

ANÚNCIO BALA

Análises Clínicas

A ousadia da SBAC

■ Para trazer o 20º Congresso Internacional de Química Clínica para o Brasil, a SBAC, realizadora do evento, teve que enfrentar - e vencer - concorrentes finlandeses e sírios. A façanha traduz o momento de efervescente por que passa o setor.

Pelo jornalista Aloísio Brandão,
Editor desta revista.



Farmacêutico-bioquímico Ulisses Tuma,
Presidente da SBAC

O Brasil será a sede, de 28 de setembro a dois de outubro de 2008, do maior evento de Análises Clínicas do mundo - o **20º Congresso Internacional de Química Clínica**. Por trás da ousadia, que custou uma disputa acirrada, mas vitoriosa, dos analistas clínicos brasileiros frente aos finlandeses e sírios, que também lutavam para sediar o evento, está a SBAC (Sociedade Brasileira de Análises Clínicas). O desfecho triunfante traduz o momento de efervescência e expansão por que passa a entidade. A revista PHARMACIA BRASILEIRA entrevistou o Presidente da SBAC, farmacêutico-bioquímico Ulisses Tuma. Lutador obstinado em favor da qualificação profissional, Tuma, nesta entrevista, fala sobre o assunto e, também, sobre o mercado, a bem-sucedida política de controle de qualidade da SBAC, as normas que regem o setor etc.

Fala, ainda, sobre as vitórias e as dificuldades que rondam os laboratórios, a exemplo da desatualização dos preços dos exames pagos pelo SUS (Sistema Único de Saúde). A questão do controle de qualidade é meta e ponto focal da Sociedade que, há 32 anos, mantém o PNCO (Programa Nacional de Controle de Qualidade) como provedor de ensaios de proficiência para laboratórios de análises clínicas, bancos de sangue em organizações de diagnósticos *in vitro* e alimentos. Afora este, a SBAC provém o setor com outro programa voltado especificamente para a acreditação de sistemas da qualidade de laboratórios de todo o Brasil. O Dr. Ulisses Tuma formou-se em Farmácia, em 1978, pela UFG (Universidade Federal de Goiás). Especializou-se em Citopatologia Clínica e em Política e Estratégia. Tem, ainda, o título de Especialista em Análises Clínicas pela SBAC. É a segunda gestão de Ulisses Tuma à frente da entidade. VEJA A ENTREVISTA.

PHARMACIA BRASILEIRA - Dr. Ulisses Tuma, a SBAC irá realizar, de 28 de setembro a dois de outubro, em Fortaleza, o maior evento de análises clínicas do mundo, o "20º Congresso Internacional de Química Clínica". O que significará para a SBAC e para os farmacêuticos-bioquímicos brasileiros o Brasil sediar esse Congresso?

Dr. Ulisses Tuma - Para a SBAC, será, sem a menor dúvida, o maior evento de sua história, que coroará todo um ciclo de trabalho realizado em prol das análises clínicas como ciência e dos farmacêutico-bioquímicos brasileiros. Este é o motivo da existência da SBAC: buscar a evolução da área como ciência e do profissional, dando-lhes o respaldo científico necessário a aumentar, cada vez mais, a sua credibilidade, respeitabilidade e capacidade de evoluir. Para o profissional é, também sem dúvida, a melhor oportunidade para não somente se atualizar como também de realizar excelentes negócios com empresas internacionais que estarão presentes com o que existe de melhor no mercado internacional. E também para o Brasil, por colocá-lo na rota de grandes congressos mundiais na área da saúde, principalmente no mercado laboratorial.

PHARMACIA BRASILEIRA - Organizações de analistas clínicos da Síria e Finlândia disputaram a sede do 20º Congresso. Por que e como a SBAC venceu essa disputa?

Dr. Ulisses Tuma - Foi o trabalho realizado pela SBAC, em seus 40 anos de existência, que acabou por dar o respaldo neces-

Foi o trabalho realizado pela SBAC, em seus 40 anos de existência, que acabou por dar o respaldo necessário para que vencêssemos a disputa (para sediar, no Brasil, o 20º Congresso Internacional de Química Clínica), além de termos um mercado maior e com mais capacidade de crescimento

(Dr. Ulisses Tuma, Presidente da SBAC)

sário para que vencêssemos a disputa, além de termos um mercado maior e com maior capacidade de crescimento, sob o ponto de vista mercadológico.

Como disse, esse respaldo veio de um conjunto de projetos que a SBAC apresentou como base para demonstrar que não somos apenas uma sociedade, mas uma sociedade científica que produz ciência, apóia o profissional, desde seus bancos de faculdade, até bem após a sua formação, além de defender os interesses dos laboratórios e profissionais, em todo o território nacional e ainda colaborar para o desenvolvimento das análises clínicas como ciência, em todo o mundo.

PHARMACIA BRASILEIRA - As análises clínicas requerem muita qualificação profissional e um grande aporte tecnológico. O farmacêutico-bioquímico brasileiro deixa algo a desejar aos dos países desenvolvidos, em se tratando de capacitação? E a tecnologia utilizada, no Brasil, está em igualdade com a utilizada, lá fora?

Dr. Ulisses Tuma - Perfei-

tamente. Não há demérito algum que diferencie o farmacêutico-bioquímico brasileiro de outro colega internacional. Todos estão buscando seu aprimoramento, constantemente, independente de seu país de origem, porque sabe da importância deste para a sua evolução profissional.

As diferenças existentes são basicamente de mercado, naturalmente, mas o parque tecnológico brasileiro, na área de Análises Clínicas, já é bastante avançado e tem se aprimorado e evoluído bem, nos últimos anos, e, acredito, também, não deixa a desejar a nenhum outro. Por isso mesmo é que as grandes empresas têm o máximo de interesse em expor nos congressos nacionais que realizamos, a cada ano.

PHARMACIA BRASILEIRA - Os farmacêuticos-bioquímicos reivindicam um ajuste nos preços dos exames praticados tanto pelo SUS (Sistema Único de Saúde), como pelos planos privados de saúde. As perdas foram acumuladas, ao longo de mais de dez anos. A sua gestão, em par-



ceria com o CFF, negociou com as autoridades sanitárias a correção da tabela do SUS. As perdas correspondem a quanto? Quais os resultados das negociações?

Dr. Ulisses Tuma - O congelamento da tabela do SUS prejudica não só aos laboratórios, mas todo o ciclo profissional que o envolve, do fornecedor de insumos e equipamentos, passando pelos profissionais e chegando aos clientes e pacientes, como um todo, com perdas na casa dos 50 a 60%. Quando parametrizados e comparados com outros produtos, sem desmerecimento, as referências são assustadoras. O SUS paga por alguns exames imprescindíveis para a saúde, como um hemograma, por exemplo, menos do que se paga por um picolé ou um refrigerante.

Muitos outros exames estão na mesma situação e isso é, no mínimo, descabido para uma área que apóia diretamente a saúde pública brasileira. A SBAC já havia tentado negociar diretamente com o Ministério da

Saúde, anteriormente. Fomos recebidos e encaminhamos nossos estudos aos quatro Ministros que passaram pela pasta da Saúde, no Governo do Presidente Lula, e vínhamos negociando, há cerca de dois anos, alguma mudança na tabela do SUS.

Com a entrada das demais entidades laboratoriais, ganhamos força política e conseguimos ampliar a base de conhecimento a outros políticos, Deputados e Senadores, sobre o fato. Até o momento, temos alguns projetos de lei encaminhados sobre a Emenda 29 e outros projetos em estudos, assim como abertura para discutirmos o assunto diretamente no Conselho Nacional de saúde (CNS) e na Frente Parlamentar de Saúde (FPS).

Temos a consciência de que esses resultados demoram, mas também acreditamos que estamos no caminho certo. O maior avanço foi a elaboração de um documento importante, chamado "Carta de Brasília" entregue a FPS e ao Ministério da Saúde.

PHARMACIA BRASILEIRA - O que é a Carta de Brasília?

Dr. Ulisses Tuma - Trata-se de um estudo amplo sobre o mercado laboratorial, no Brasil, e uma importante pauta de reivindicações que permitam o funcionamento digno dos laboratórios brasileiros. Este documento está servindo como base ao Governo Federal, através da Frente Parlamentar de Saúde, do Ministério da Saúde e de outros organismos de apoio, para estudos mais amplos para que a pauta apresentada possa ser melhor discutida e até mesmo atendida. Como disse, sa-

bemos que é um processo longo, mas que é de suma importância que ocorra, neste momento. Acredito nos seus resultados, e todos estamos bem confiantes.

PHARMACIA BRASILEIRA - As perdas decorrentes da não atualização da tabela de pagamentos geraram problemas para as empresas. O senhor pode citá-los?

Dr. Ulisses Tuma - Somente para que possam ter parâmetros de comparação, em alguns exames, o valor pago pelo SUS não chega nem a metade dos custos deste exame em si. Como é possível realizar exames desta forma? E não estamos falando de aumento de lucratividade, não. Estamos falando de um mínimo para a sobrevivência dos laboratórios, no Brasil.

PHARMACIA BRASILEIRA - Os bioquímicos analistas clínicos são citados como profissionais bem preparados, técnica e cientificamente. Fale sobre essa preparação. Ela é conquistada na graduação ou nos cursos de especialização e na pós-graduação?

Dr. Ulisses Tuma - Todos os profissionais na área da saúde não podem parar de se atualizar, nunca. Os avanços científicos e tecnológicos ocorrem a uma velocidade bem maior do que a nossa capacidade de atualização. A formação dos farmacêuticos-bioquímicos analistas clínicos deve ser bem exigente e as universidades devem, também, estar conscientes disso. O CFF, a SBAC e algumas universidades mantêm atualmente uma comissão, formada por profissionais de reconhecimento, no mercado, estudando as dire-

“ Os dois maiores erros que podem prejudicar intensamente uma empresa - e um laboratório não deve deixar de ser visto como empresa - são os seguintes: não investir em marketing diferenciado e não tomar cuidado com o controle dos custos

(Dr. Ulisses Tuma, Presidente da SBAC).

”

trizes de orientação aos cursos e universidades, para que a base do conhecimento, na formação e na especialização, não seja afetada pela disputa mercadológica, e requisitos importantes sejam respeitados.

PHARMACIA BRASILEIRA - Como o senhor avalia o ensino das Análises Clínicas, na graduação, depois da instituição das diretrizes curriculares?

Dr. Ulisses Tuma - A instituição das diretrizes curriculares generalista prejudicou o ensino das Análises Clínicas, pela dispersão do conhecimento nas disciplinas, mas, hoje, esta Comissão, formada por representantes do CFF, da SBAC e de algumas universidades, e que também são reconhecidos como expoentes, na área, está avaliando uma nova diretriz para a formação dos farmacêutico-bioquímicos analistas clínicos.

PHARMACIA BRASILEIRA - A SBAC tem um papel importante na qualificação dos profissionais. De que forma a entidade qualifica os analistas clínicos?

Dr. Ulisses Tuma - De diversas formas. Seja em congressos, cursos, jornadas e eventos que re-

alizamos, em todo o Brasil, através de nossas Regionais ou em nossa sede. Temos mensalmente eventos ocorrendo por todo o Brasil, como ciclos de atualização em Análises Clínicas, além de um Congresso Nacional e, pelo menos, dois Regionais.

Na sede nacional, no Rio de Janeiro, temos, todos os meses, cursos ocorrendo nas mais diversas especialidades. Além disso, temos ainda o TEAC - o Título de Especialista em Análises Clínicas -, outorgado pela SBAC, desde 1972, aos profissionais que se submetem ao concurso realizado anualmente, geralmente, à época do Congresso Nacional.

PHARMACIA BRASILEIRA - O senhor pode falar sobre a parceria firmada entre a SBAC e o Conselho Federal de Farmácia, com vistas a capacitar os profissionais?

Dr. Ulisses Tuma - Pelo excelente relacionamento que existe entre a SBAC e o CFF, estamos aptos a atender às necessidades do mercado laboratorial, bem como de seus profissionais e vários projetos estão sendo preparados e serão divulgados, em momento oportuno.

PHARMACIA BRASILEIRA - O controle de qualidade dos serviços prestados pelos laboratórios é um ponto focal da SBAC. Comente a questão da qualidade dos serviços e o controle dos mesmos.

Dr. Ulisses Tuma - Há 32 anos, a SBAC mantém o PNCQ (Programa Nacional de Controle de Qualidade), como provedor de ensaios de proficiência para laboratórios de análises clínicas, bancos de sangue em organizações de diagnósticos *in vitro* e alimentos. O PNCQ é um importante aliado dos laboratórios quanto à verificação de sua qualidade analítica, por parametrizar os níveis, de forma comparativa e fidedigna.

Se avaliarmos que a credibilidade de um laboratório pode ser questionada, a partir de um laudo equivocado, e que há, ainda, toda uma questão legal envolvida neste equívoco, pode-se ter uma visão ampla sobre a importância do trabalho do PNCQ para todo o sistema que envolve a saúde dos brasileiros, de uma forma geral.

Hoje, o PNCQ é o maior provedor de ensaios, no Brasil, na área laboratorial, e a SBAC tem toda uma preocupação com a ampliação da consciência da qualidade, não apenas de seus associados e dos participantes do PNCQ, mas também do mercado em geral.

PHARMACIA BRASILEIRA - A SBAC certifica o sistema de garantia da qualidade dos laboratórios. Como é feita a certificação?

Dr. Ulisses Tuma - Além do PNCQ, a SBAC ainda mantém outro programa voltado especificamente para a acreditação de siste-

mas da qualidade de laboratórios de todo o Brasil: o Sistema Nacional de Acreditação.

Todo o processo de acreditação é iniciado com uma auditoria e orientações sobre a melhoria do sistema de qualidade do laboratório candidato à acreditação em si. O preenchimento dos requisitos de acreditação, ao final de todo o processo, acaba por permear uma otimização dos processos e, por conseqüência, uma melhoria bastante significativa nos parâmetros da qualidade deste laboratório, chegando até a uma considerável redução de custos.

PHARMACIA BRASILEIRA - Abrir um laboratório de análises é um bom negócio para o farmacêutico-bioquímico?

Dr. Ulisses Tuma - Certamente. A área, como muitas outras, passa por momentos de mudança e turbulência, com a adaptação às novas legislações, tais como a RDC 302, da Anvisa, mas ainda tem muito para crescer. E, como todo negócio da área da saúde, deve ser equilibradamente trabalhado sobre parâmetros específicos de qualidade, ética, marketing e finanças.

PHARMACIA BRASILEIRA - Que cuidados o bioquímico deve ter, ao abrir o seu laboratório? E que erro ele jamais deve cometer, sob pena de quebrar a sua empresa?

Dr. Ulisses Tuma - Em minha opinião, o principal cuidado deve ser começar já obedecendo aos parâmetros de qualidade exigidos pelas legislações existentes. Os dois maiores erros que podem prejudicar intensamente uma em-

presa - e um laboratório não deve deixar de ser visto como empresa - são os seguintes: não investir em marketing diferenciado e não tomar cuidado com o controle dos custos. Essa dupla preocupação deve ser constante em um laboratório moderno e preocupado com seu crescimento.

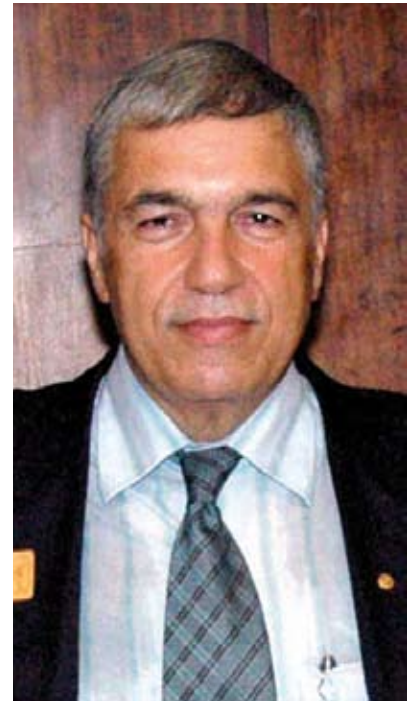
PHARMACIA BRASILEIRA - A SBAC cresceu muito e dispõe, hoje, de uma grande estrutura que inclui as representações regionais. Como essa estrutura é mantida? Como ela funciona?

Dr. Ulisses Tuma - Com a finalidade de apoiar laboratórios em todo o território nacional, a SBAC dispõe de Regionais e Delegacias, em todo o País. Este apoio é feito, através de diversos eventos, como jornadas e cursos, e na participação da SBAC junto a diversos organismos relacionados às Análises Clínicas em geral, como Conselhos Regionais de Farmácia, Sindicatos e outras associações coirmãs.

PHARMACIA BRASILEIRA - Qual o projeto da SBAC para 2008? Quais os maiores desafios da entidade, no futuro?

Dr. Ulisses Tuma - Para 2008, a SBAC possui dois grandes projetos: fazer valer as reivindicações constantes na Carta de Brasília e ampliar o seu apoio à formação e atualização profissionais dos farmacêuticos-bioquímicos analistas clínicos, no Brasil.

Esta foi a tônica para trazer o IFCC *Worldlab* 2008 para o Brasil e tem sido, a cada evento que a SBAC vem fazendo, nos últimos anos. Neste foco, o maior desafio da SBAC é manter a sua atuação como entidade científica que apóia



os laboratórios e profissionais em seus interesses, sem confundir ou misturar seus papéis com o de outras entidades coirmãs como sindicatos e conselhos regionais e federais. Muitos profissionais, no mercado, recorrem à SBAC para a solução de seus problemas e para ampliar esse relacionamento sem extrapolar os papéis de cada um é um grande desafio que deve começar, a partir de movimentos conjuntos.